



BIBLIOTECA SETORIAL
FRANCISCO TANCREDO TORRES
CCA - CAMPUS II - UFPB

BOLETIM INFORMATIVO

BIBLIOTECA SETORIAL DO CENTRO DE
CIÊNCIAS AGRÁRIAS - UFPB

SETEMBRO DE 2022

VOLUME 03

NÚMERO 03

MUÍDO FESTIVAL DE CINEMA DE CAMPINA GRANDE



Entrevista com o diretor de Cinema e organizador do “Muído: Festival de Cinema de Campina Grande”, Jaime Guimarães concedida à bibliotecária Magnólia Felix que esteve presente no Festival e aproveitou para relatar a experiência do evento.

Texto completo 06,
escrito pela bibliotecária Magnólia Felix



EXPEDIENTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

REITOR

VALDINEY VELOSO GOUVEIA

VICE-REITORA

LIANA FIGUEIRA ALBUQUERQUE

SISTEMA DE BIBLIOTECAS

DIRETORA

MARIA JOSÉ RODRIGUES PAIVA

VICE-DIRETORA

JACQUELINE DE CASTRO RIMÁ

DIVISÃO DE SERVIÇOS AO USUÁRIO

CARLOS AUGUSTO ROLIM DA SILVA JUNIOR

DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DAS COLEÇÕES

JACQUELINE DE CASTRO RIMÁ

DIVISÃO DE PROCESSOS TÉCNICOS

RUSTON SAMMEVILLE ALEXANDRE MARQUES DA SILVA

CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

DIRETOR

MANOEL BANDEIRA DE ALBUQUERQUE

VICE-DIRETOR

RICARDO ROMÃO GUERRA

BIBLIOTECA SETORIAL

COORDENADOR

EDILSON TARGINO DE MELO FILHO

COORDENADORA-ADJUNTA

JUCCIA NATHIELLE DO NASCIMENTO OLIVEIRA

BIBLIOTECÁRIA

MAGNÓLIA FELIX DE ARAÚJO



EDITORIAL

MAGNÓLIA FELIX DE ARAÚJO

Passado o primeiro turno das Eleições 2022, momento em que milhões de brasileiros foram às urnas exercer sua cidadania através do direito ao voto, com todo o processo tendo ocorrido de forma pacífica, esperamos que no segundo turno as pessoas votem conscientemente e que a democracia seja respeitada.

Abrindo esta edição, o bibliotecário Edilson Targino traz um texto abordando a inserção de atividades culturais por meio dos projetos de extensão desenvolvidos no âmbito da Biblioteca Setorial do CCA. Por sua vez, a bibliotecária Magnólia Felix, que esteve presente no evento "Muído: Festival de Cinema de Campina Grande", convida o diretor de Cinema e organizador do evento Jaime Guimarães para uma entrevista, bem como faz um breve relato do que foi visto por lá.

Em seguida, temos a coluna Vultos Areienses com texto de Francisco Tancredo Torres sobre João de Lourenço. Na coluna pesquisadores do CCA trazemos a história da docente Lindomárcia Leonardo da Costa. Convidamos também o servidor Ivandro José Candido dos Santos para apresentar os resultados de sua dissertação de mestrado destacando a participação femi-

nina nos cargos de gestão do Centro de Ciências Agrárias da UFPB. Temos um artigo escrito por Aline Honório da Costa e a Profa. Ana Cristina Silva Daxenberger sobre o projeto de extensão "Fortalecimento da identidade afro-brasileira e enfrentamento do racismo: construindo novas relações sociais".

Nas dicas de leitura, temos como convidada Lara Lourenço de Brito, uma estudante de apenas 7 anos de idade, leitora voraz, apresentando o livro "O pó dos sonhos", de sua própria autoria, e temos também a indicação do livro "As 5 linguagens do amor" pela servidora Maria Gorete.

Em parceria com o clube de leitura "Leia Mulheres - Areia", Sandra Santana escreve um relato sobre o encontro mais recente do grupo, onde foi debatido o livro "Outros cantos", da escritora Maria Valéria Rezende. A resenha da obra ficou a cargo de Letícia Felizardo.

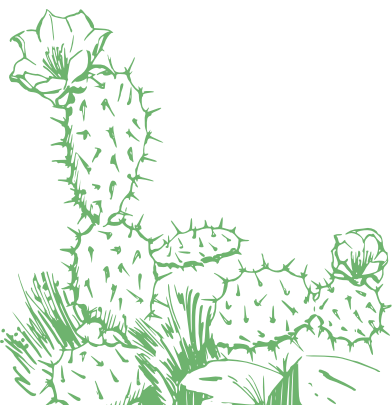
Inauguramos uma seção para prestigiarmos os discentes que receberam a láurea acadêmica, uma honraria de reconhecimento ao mérito, e encerramos esta edição com homenagens ao Dia do(a) Biólogo(a), do(a) Médico(a) Veterinário(a) e do(a) Agrônomo(a), todos comemorados neste trimestre que passou.

"Muitos homens iniciaram uma nova era na sua vida a partir da leitura de um livro".

Henry David Thoreau

Areia, 30 de setembro de 2022.

Sumário



- 04 **Movimentos Culturais na Biblioteca universitária**
Edilson Targino de Melo Filho
- 06 **Muído Festival de Cinema de Campina Grande**
Magnólia Felix
- 08 **Vultos Areienses**
João de Lourenço por Francisco Tancredo Torres
- 10 **Pesquisadoras CCA**
Lindomárcia Costa
- 13 **Participação das mulheres na gestão pública**
Ivandro Candido
- O fortalecimento da identidade Afro-brasileira e o enfrentamento do racismo através de medidas socioeducativas**
- 16 **O fortalecimento da identidade Afro-brasileira e o enfrentamento do racismo através de medidas socioeducativas**
Aline Honório da Costa e Ana Cristina Silva Daxenberger
- 21 **Dicas de Leitura**
Pó dos Sonhos - Lara de Brito Lourenço
As 5 linguagens do amor - Maria Gorete
- 23 **Leia Mulheres**
Relato do encontro - Sandra Santana
Resenha do Livro - Letícia Felizardo
- 27 **Láurea acadêmica**
Medicina Veterinária
Agronomia
Química
Zootecnia
- 36 **Dia do (a) Biólogo (a)**
- 37 **Dia do(a) Médico (a) Veterinário(a)**
- 38 **Dia do (a) Agrônomo (a)**
- 39 **Aconteceu na Biblioteca**
- 40 **Nossos serviços**
- 41 **Canais da biblioteca**



MOVIMENTOS CULTURAIS NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

projetos de extensão como forma de promover a biblioteca universitária

Edilson Targino de Melo Filho

As Bibliotecas universitárias cumprem um papel fundamental no desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão. Essa importante tríade que faz parte do cotidiano das universidades é base para os produtos e serviços de informação oferecidos pelas bibliotecas.

Considerando as bibliotecas um equipamento de fomento à pesquisa, à cultura e à educação é possível compreender a dimensão da inserção das atividades culturais promovidas por esses equipamentos.

A Biblioteca Setorial Francisco Tancredo Torres, vinculada ao Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba tem buscado incessantemente consolidar suas atividades culturais a partir da execução de projetos de extensão.

Os projetos de extensão coordenados pelas pessoas que atuam na Biblioteca ou em parceria contribuem para alcançar a missão da biblioteca que é prestar serviços de informação à comunidade acadêmica e à sociedade em geral para contribuir com a construção do conhecimento e o progresso da ciência.

Nesse sentido, a Biblioteca desenvolve dois projetos de extensão, vinculados diretamente à unidade e em parceria com o Departamento de Ciências Sociais e Fundamentais (DCFS), outros dois.

O primeiro projeto é Reconstrução da memória do CCA-UFPB: coleções especiais e históricas da Biblioteca Setorial Francisco Tancredo Torres. Este projeto está no seu quinto ano de execução, atualmente é coordenado pelo professor Cauby Dantas (DCFS/UFPB) e tem como coordenadora adjunta a bibliotecária Juccia Nathielle (BSCCA/UFPB).

O projeto tem como objetivo reconstruir a memória institucional, acadêmica, cultural, social e histórica do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba. A equipe executiva do projeto é composta por Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira (DCI/UFPB), Natália da Silva Azevedo (IPHAN), Edilson Targino de Melo Filho (BSCCA/UFPB) e as discentes extensionistas Aline Honório da Costa (Medicina Veterinária) e Gabriela Barbosa de Freitas Monteiro (Ciências Biológicas).



O segundo projeto é Lugar da Informação, do Conhecimento e da Aprendizagem (LICA). Está na sua terceira edição, tem como coordenador o bibliotecário Edilson Targino de Melo Filho (BSCCA/UFPB) e na coordenação adjunta a bibliotecária Juccia Nathielle (BSCCA/UFPB). Tem como objetivo contribuir na construção de sentido para a investigação científica, inerente ao processo de aprendizado, desenvolvendo a competência crítica em informação, a partir da organização e divulgação da coleção de periódicos científicos da Biblioteca Setorial do CCA. A equipe executiva do projeto é composta por Genoveva Batista do Nascimento (DCI/UFPB), Ana Karla Pereira Rodrigues (BC/UFPB),

João Vitor Andrade Magalhães (PPGA/UFPB), Viviane Lima da Cunha (BC/UFPB), Sheila Costa de Farias (DCFS/UFPB), além das extensionistas Marina Gabriela Silva Batista (Medicina Veterinária), Maria Luana da Silva (Química) e Ana Lívia Gomes de Sousa (Medicina Veterinária).



O terceiro projeto é o Cine Bruxaxá: um experiência cineclubista na cidade de Areia, coordenado pelo professor Wilson Xavier (DCFS/UFPB) e na coordenação adjunta o bibliotecário Edilson Targino de Melo Filho (BSCCA/UFPB). O projeto está no seu terceiro ano de execução e tem como objetivo estreitar laços entre a universidade e a sociedade através de debates e questionamentos utilizando como recurso a linguagem audiovisual, proporcionando reflexões sobre os temas abordados para problematização da realidade de forma a contribuir para a formação de cidadãos críticos. A equipe do projeto conta com David Holanda de Oliveira (DB/UFPB), Cauby Dantas (DCFS/UFPB), Juccia Nathielle (BSCCA/UFPB), Carlos Eduardo Valdivino de Carvalho (DCFS/UFPB), Angela Cristina Alves Albino (DCFS/UFPB), e os estudantes extensionistas Letícia Iasmyny Jacinto Lima (Ciências Biológicas), Marcelle Gomes Pina Gouveia (Ciências Biológicas), Raissa de Araújo Bucar (Medicina Veterinária) e Tailson Hugo Felix de Oliveira (Ciências Biológicas).

CINE BRUXAXÁ

O quarto projeto é o Andanças Culturais: os jornais areienses e os sonhos de liberdade. Este projeto está na sua segunda edição, atualmente coordenado pelo bibliotecário Edilson Targino de Melo Filho (BSCCA/UFPB), na coordenação adjunta a bibliotecária Juccia Nathielle (BSCCA/UFPB). O projeto tem como objetivo desenvolver ações integradas de extensão e pesquisa para preservação e conservação do acervo de jornais impressos da cidade de Areia/PB. A equipe do projeto conta com Iran José dos Santos Oliveira (MURA), Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira (DCI/UFPB), Ivandro Batista de Queiroz (GOV. PB), Natália da Silva Azevedo (IPHAN), Nayara Santos Souza (PPGCOM/UFPB), além dos estudantes extensionistas Amanda Gabrielle Albuquerque de Oliveira (Ciências Biológicas), Mariana Travassos Duarte Lima (Ciências Biológicas) e Domingos Francisco Correia Neto (Agricultura).



Muído: Festival de Cinema de Campina Grande

Entre os dias 19 e 21 de agosto Campina Grande recebeu a primeira edição do festival de Cinema "Muído". Para saber um pouco mais sobre a produção do evento, que ocorreu no Cine São José, nós entrevistamos Jaime Guimarães, Diretor de Cinema e organizador do festival.

POR MAGNÓLIA FELIX

Entrevista com Jaime Guimarães

Como surgiu a ideia do Festival e qual a história por trás do nome do evento?

A ideia do Muído surgiu a partir da nossa vontade de abrir mais uma janela de exibição para a produção de filmes paraibana e nordestina em Campina Grande e no circuito de festivais do Estado. Nós queríamos ter um festival que falasse da Paraíba, do Nordeste mas que ao mesmo tempo fosse universal. Dessa forma, para a primeira edição surgiu o mote "Nordeste-Mundo-Nordeste".

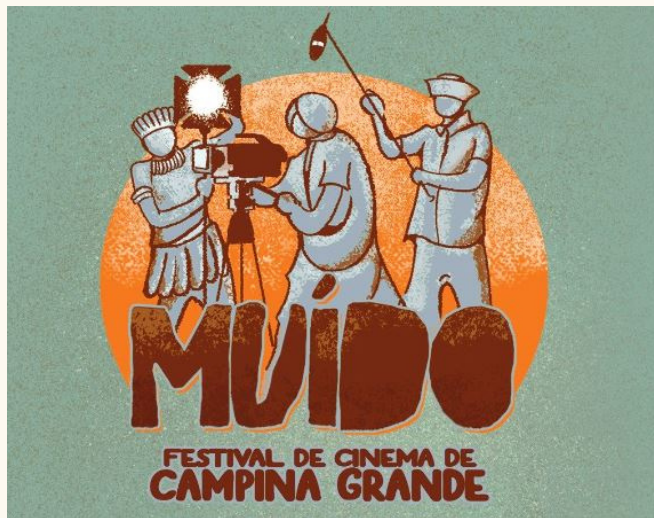
O nome do festival é este porque nós queríamos marcar com algo que fosse muito nosso e que representasse essa regionalidade, mas sem soar piegas ou caricatos. Nada melhor que a palavra "Moído", que nós decidimos grafar com a letra "u" por ser o som que é pronunciado quando falamos. Um dos significados dessa expressão é de quando pessoas se juntam para algum encontro/festa/evento e se cria um burburinho para saber do que se trata. "Que moído é esse?", "tu vai pra aquele moído?", "o moído vai ser grande!"

Os filmes que foram exibidos têm algum perfil específico?

Temos filmes de ficção e documentários que falam de temas importantes e de culturas e costumes muito próprios do Brasil e do Nordeste. Não há um perfil específico, há linguagens e narrativas muito diversas e um também tipos diferentes sentimentos despertados por essas histórias. No entanto, há filmes que conversam entre si em suas temáticas e caminhos.

Como vocês veem a situação do Cinema paraibano após a pandemia?

O Cinema Paraibano vem enfrentando já há anos o descaso por parte do poder público. São editais que não são pagos, outros que atrasam, outros extintos. Dessa forma a classe audiovisual paraibana se vê



Cartaz do evento

sempre na batalha para conseguir realizar seus filmes e garantir seu sustento. A Pandemia só agravou essa situação, assim como em todas as áreas. Com o lançamento da Lei Aldir Blanc o setor deu uma respirada e voltou a produzir, e há expectativa que se produza ainda mais com a Lei Paulo Gustavo e Aldir Blanc II, recentemente sancionadas.

No entanto, é preciso investimentos perenes e a conscientização do poder público e privado da importância do cinema e do audiovisual na cadeia produtiva da cultura e economia da Paraíba e do Brasil.

Vocês podem falar um pouco sobre as oficinas, debates e homenagens que ocorreram durante o Festival?

Claro! Tivemos duas oficinas muito legais. Corpo Brincante: pensando a comicidade, com a artista Odília Nunes e olhares Alternativos: produzindo festivais no interior com as professoras Clarissa Santos (UFSB) e Cris Lima (UFSB). Elas aconteceram no Cine São José, onde ocorreram também as exibições e a feirinha do Muído.

Tivemos programação o dia todo, como as exibições de filmes, os debates que acontece-

ram no sábado e no domingo. Também tivemos mesas redondas no sábado e no domingo. Toda a programação aconteceu no Cine São José.

No domingo, no encerramento do festival, homenageamos Allan Vidal e Ely Marques, dois companheiros de audiovisual com jornadas muito potentes e que infelizmente perderam a vida para a Covid-19. Nós quisemos deixar marcado no nosso festival de forma honrosa e carinhosa a passagem destes dois profissionais pela terra.

Fechando o festival tivemos a premiação dos filmes que concorreram nas mostras competitivas e o lançamento do longa Cordelina.

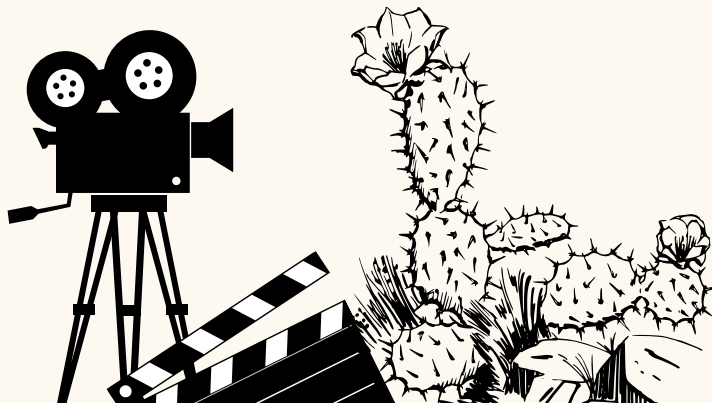


Fonte: Organização do evento

Um breve relato do que vimos no Festival

Jaime afirmou ainda, que a equipe organizadora já esperava um bom público em toda a programação, uma vez que o festival teve ampla divulgação e um bom feedback do público.

A equipe da Biblioteca Setorial esteve presente no evento e pôde conferir que, de fato, as expectativas da organização foram superadas, pois os dois dias o evento foram de casa cheia, as sessões estiveram lotadas e os elogios entreouvados foram muitos.



Destacamos que a organização do evento foi excelente, demonstrando grande profissionalismo, principalmente por se tratar de uma primeira edição.

Um dos momentos mais emocionantes que pudemos presenciar foi durante as homenagens feitas a Allan Vidal e Ely Marques, profissionais do audiovisual que faleceram em decorrência do Covid-19. As declarações de amigos e parentes levaram o público às lágrimas.

O ponto alto do evento foi a exibição do filme Cordelina, de Jaime Guimarães, uma produção que exala sensibilidade colocando-nos em contato com a visão de mundo da artista baiana Odília Nunes e de sua personagem-criatura Cordelina. O filme emocionou a platéia profundamente.

Campina Grande e a Paraíba acabam de ganhar uma nova e importante janela de exibição voltada para os produtores locais e para o Cinema Nordeste como um todo. Nós esperamos que o festival se estabeleça na cidade com o mesmo êxito percebido durante sua primeira edição. De fato, o Muído foi grande!



Fonte: Organização do evento

VULTOS AREIENSES: JOÃO DE LOURENÇO

Escrito por: Francisco Tancredo Torres

Um areiense faleceu há poucos dias na Cidade do Rio de Janeiro.

Era João de Lourenço. Nasceu a 8 de fevereiro de 1893. Aqui estudou e anos depois foi professor da instrução pública. Mas não se limitou a ser apenas isso. O seu desejo era alçar vôo mais alto. A sua estrela passa a ter maior fulgor ao sair de Areia. Vai à Capital do Estado e lá aparece como redator do Jornal Oficial "A União" e redator da Assembleia Legislativa da Paraíba.



Transfere-se para o Rio de Janeiro e se lança com grande esforço, ao estudo. Sai diplomada em 1921 como bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade Nacional de direito da Universidade do Brasil. A imprensa o absorve. A sua atividade jornalística é excepcional. Escreveu em quase todos os jornais da então Capital Federal: "Correio da Manhã", "Diário de Notícias", "Jornal do Comércio" redator econômico-financeiro do "O Jornal" e redator chefe do "Paiz". As suas atividades jornalísticas o tornam membro da Associação Brasileira de imprensa. Na vida pública funcional, inicia como inspetor Federal de Obras Contra as Secas e posteriormente como chefe da seção de Estrada de ferro Central do Brasil e fiscal das caixas de aposentadorias e pensões dos Comércios. O seu domínio no mundo econômico foi quase invulgar. Foi avançando com muita decisão e muito brilho no Ministério da Fazenda, galgando por merecimento os altos postos. Tomou parte na Comissão que examinou as medidas a serem adotadas para regular as relações comerciais entre o Brasil e a Alemanha, como também fez parte do conselho federal do Comércio Exterior e da Comissão Reservado do Ministério das Relações Exteriores. Na mesma época é promovido ao cargo final da carreira de Estatístico do Tesouro Nacional e logo após nomeado para Secretário Chefe de Gabinete do Ministro da Fazenda.

Outros encargos ainda lhe chegaram, tais como Diretor do Serviço de Estatística Econômica e financeira do Ministério da Fazenda e Membro da Comissão Censitária Nacional: trabalhos ligados ao estudo de condições de mercado interno. Membro da Comissão Federal de Preços e representante do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. O Presidente da República por várias vezes distinguiu em relevantes serviços como a função de representante do Brasil na Comissão Mista Comercial no Rio de Janeiro nos termos do Tratado de Comércio e Navegação entre as nações brasileira e argentina.

VULTOS AREIENSES: JOÃO DE LOURENÇO

Escrito por: Francisco Tancredo Torres

Foi delegado Permanente do Ministro da Fazenda, perante o Fundo Monetário Internacional em matéria estatística e membro do Conselho Nacional do Petróleo, entre outras delegações e comissões do que participou ativa e brilhantemente. Representou o Brasil na conferência Pan-americana em Montevideo em 1935.

Durante toda a sua vida não se descuidou do jornalismo. Os jornais de seu tempo, no Rio e em S. Paulo, documentaram os seus passos com absoluta precisão e riqueza de material. Foi colaborador dos melhores jornais de S. Paulo, Montevideo e Buenos Aires. No domínio da economia, deixou algumas obras: "Sistema Nacional de Economia"; "Indicação sobre a Política Econômica e Financeira"; "Situação Econômica e Financeira do Brasil- pareceres".

O ápice de sua vida pública foi atingido com sua designação para o Tribunal de Contas da União. Para lá, o mandara como Ministro o General Eurico Gaspar Dutra, então Presidente da República. Em mensagem ao Senado, o presidente submeteu o seu nome para aprovação como Ministro. Valheram-lhe os méritos e a prêmio. A sua probidade e honradez passaram finalmente para o serviço público. Tão bem se desincumbiu da última missão que ao atingir a aposentadoria, não faltaram críticas amargas julgando o ato que o retraia da vida pública.

Bom cristão. A sua devoção Mariana foi sempre presente em todas as horas. Ao tomar posse como Ministro do Tribunal de Contas, foram estas suas palavras iniciais no discurso de posse: "Chego a esse órgão pela graça de Nossa Senhora". À sua terra natal, não negara afeição, e a Igreja Matriz da Conceição lhe oferece um belo Sacrário como penhor do seu amor filial.

Aqui em 1945, lhe prestaram uma homenagem. A turma de professores do Colégio Santa Rita, lembrou-lhe o nome no peito de gratidão pelo serviço que prestara naquela casa.

Atingiu a velhice, mas não esqueceu os pagos natais.

**TEXTO EXTRAÍDO DO JORNAL "O AREIENSE"
ATIVIDADE DESENVOLVIDA PELO PROJETO DE
EXTENSÃO COLEÇÕES ESPECIAIS**

PESQUISADORAS CCA

CONHEÇA A HISTÓRIA DE LINDOMÁRCIA COSTA



Maria Lindomárcia Leonardo da Costa é docente do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Nasceu em Fortaleza, mas teve sua infância e adolescência em Cascavel (CE). Retornou a capital cearense para cursar Zootecnia, onde começou sua trajetória acadêmica, formando-se em 2008 pela Universidade Federal do Ceará -UFC. Durante sua graduação se dedicou a projetos de pesquisa na área de nutrição animal com ênfase em equinos.

De 2009 a 2010 cursou mestrado na Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, onde desenvolveu sua dissertação "Concentrações séricas de retinol e minerais em potros na seca e composição de fenos de estiloides durante o armazenamento". Em 2009, ganhou o prêmio de melhor trabalho no IV Simpósio Internacional do Cavalo Atleta, na divulgação dos primeiros resultados da sua pesquisa.

Em 2010 ingressou no doutorado também na Universidade Federal de Minas Gerais, dando continuidade as pesquisas na área de nutrição e alimentação animal com ênfase na espécie equina. Defendeu sua tese intitulada "Utilização de haylage de Tifton-85 (*Cynodon spp.*) na dieta de equinos". Em 2012 ingressou na Universidade Federal da Paraíba, como professora efetiva no Departamento de Zootecnia, do Centro de Ciências Agrárias.

A partir de então, deu continuidade as suas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Tem orientado estudantes de graduação em projetos de iniciação científica, extensão, monitoria e trabalhos de conclusão de curso. Na pós-graduação tem colaborado em coorientações no Programa de Pós-Graduação em Zootecnia (UFPB) e Programa de Pós-Graduação em Biometria e Estatística Aplicada (UFRPE).

Lindomárcia passou a se dedicar as atividades de duas espécies animal: equinos e coelhos, assumindo o Módulo Didático Produtivo de Cunicultura e dando início às primeiras pesquisas com coelhos da raça Lionhead no Brasil.



Módulo Didático Produtivo de Equideocultura CCA/UFPB



Criou o grupo Núcleo de Estudos Ceco-cólon Funcionais, que visa o estudo da produção e nutrição de equinos e coelhos.

Suas experiências profissionais e acadêmicas a conduziram na colaboração da implantação da Equoterapia na Associação de Pais e Amigos de Excepcionais - APAE, no município de Areia, no ano de 2016.

Em 2017, fundou o Módulo Didático Produtivo de Equideocultura, atualmente, o único Setor de Equídeos do Norte Nordeste pertencente a um Departamento de Zootecnia de uma instituição pública de ensino superior.



Profa. Lindomárcia e o Zootecnista e treinador de cavalos Steve Bezerra ao final do estágio de seus orientados no Centro de Treinamento de Steve, em janeiro de 2022.

Entre 2020 e 2021 foi diretora estadual da Associação Brasileira de Zootecnista (ABZ - PB) representando a categoria de Zootecnistas do estado da Paraíba.

Atualmente, a professora ministra as disciplinas Tecnologia da Produção de Equídeos, Fisiologia e manejo de equinos atletas, Cunicultura, Nutrição de Não Ruminantes e Zootecnia Especial II para os cursos de graduação em Zootecnia, Medicina Veterinária e Agronomia. É chefe dos Módulo Didático Produtivo de Equideocultura e Módulo Didático Produtivo de Cunicultura, onde tem desenvolvido projetos de pesquisa e extensão com foco na nutrição de cavalos e coelhos, juntamente com seus parceiros.



Módulo Didático Produtivo de Equideocultura CCA/UFPB



Módulo Didático Produtivo de Equideocultura CCA/UFPB

Embora saiba que, academicamente, ainda tem um longo caminho a percorrer, Lindomárcia sente muito grata pelas oportunidades que a vida lhe proporcionou.

“ Me sinto realizada e motivada com meu trabalho, pois sei que muitas conquistas ainda virão. Irei lutar por isso! E nada seria possível sem o apoio da minha família e amigos que são minha base; além da minha equipe de trabalho o que inclui funcionários e estudantes deste Centro.

As atividades desenvolvidas por Lindomárcia Costa e sua equipe de estudantes e colaboradores técnicos receberam o prêmio de melhores trabalhos no VI Congresso Americano de Cunicultura, no ano de 2018.



Profa. Lindomárcia, Mário (tratador de cavalos) e estudantes da graduação

Não poderia deixar de expressar meu carinho e gratidão a todos que fazem parte desse Centro (CCA), lugar que se tornou minha segunda casa nesses últimos dez anos. Que possamos continuar formando e colocando profissionais de excelência no mercado de trabalho, pois pra mim, ser docente é mais que uma profissão, é uma missão”.

”

Lindomárcia afirma que:

No dia a dia [eles] estão ao meu lado fazendo do nosso ambiente de trabalho um lugar de construção e realização de sonhos; também sou imensamente grata a tantas pessoas que de alguma forma me ajudaram a chegar até aqui, não apenas como profissional, mas também como ser humano.



Profa. Lindomárcia, Leonardo Fernandes (Zootecnista do Módulo Didático Produtivo de Equideocultura) e os integrantes do GEF Assessoria Pecuária no Siconfor em setembro de 2022.



Equipe recebendo no Setor de Equideocultura o gerente do Haras RC.

PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NA GESTÃO PÚBLICA

Pesquisa retrata a participação feminina nos cargos de gestão do Centro de Ciências Agrárias da UFPB



IVANDRO JOSÉ CANDIDO DOS SANTOS

Assessor de Comunicação e Cerimonial do CCA/UFPB

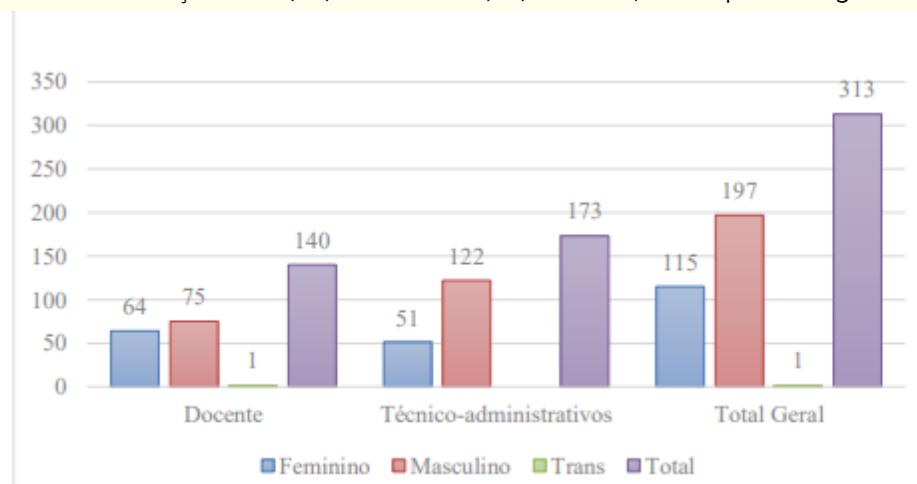
Mestre em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior (UFPB)

É notório que as mulheres estão conquistando, cada vez mais, direitos e espaço em várias esferas sociais, em todo o mundo, nas últimas décadas. No entanto, como bem afirmou Simone de Beauvoir: “nunca se esqueça que basta uma crise política, econômica ou religiosa para que os direitos das mulheres sejam questionados. Esses direitos não são permanentes. Você terá que se manter vigilante durante toda a sua vida”[1]. Estudos sobre as relações de gênero comprovam que a presença feminina não obteve o crescimento esperado quando se trata de cargos de gestão.

O servidor Ivandro José Candido dos Santos escreveu a Dissertação intitulada “MULHERES NA GESTÃO PÚBLICA: UM ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – CAMPUS II”, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior - Mestrado Profissional do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de mestre. Investigou a participação e representatividade de mulheres nos cargos de gestão instituídos pelo Centro de Ciências Agrárias (CCA), Campus II, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Construiu-se um mapeamento da participação e representatividade das mulheres nos cargos de gestão instituídos pelo Centro de Ciências Agrárias (CCA), Campus II, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), instituição fundada em 1936 e que, até o ano de 1976, oferecia apenas o curso de Agronomia, considerado como curso masculinizado.

Gráfico 1 - Distribuição dos (as) servidores (as) do CCA/UFPB por categoria funcional



Fonte: SANTOS, 2021.

No período de criação da então Escola de Agronomia do Nordeste, o patriarcado e o androcentrismo eram ainda mais evidentes na cultura e história. Foi realizado um estudo de caso baseado nas relações de gênero. Buscou-se compreender os elementos que provocam a desigualdade de gênero nos cargos de gestão do CCA/UFPB, construindo-se um mapeamento da participação feminina na referida instituição, no período de 2010 a 2020.

[1] Retirado de TOSI, Marcela. Direitos da Mulher: Avanços e retrocessos na legislação e políticas públicas. Disponível em: <http://www.politize.com.br/direitos-da-mulher-avancos-e-retrocessos-na-legislacao-e-politicaspublicas/>

Um formulário de pesquisa foi distribuído para todas as docentes e para as técnicas-administrativas que ocupam cargos de gestão, com o objetivo de analisar os elementos que provocam a desigualdade de gênero nos cargos de gestão do CCA/UFPB, bem como, propor estratégias que pudessem atenuar essas desigualdades, vislumbrando-se, assim, um ambiente de oportunidades iguais para ambos os gêneros.

Foi elaborado um diagnóstico dos cargos de gestão, apresentando-se o comparativo entre a proporção de mulheres e homens atuando no CCA, bem como os meios que traduzem a participação feminina e as condições de acesso aos cargos de gestão. Este estudo se justificou pelo baixo número de mulheres em cargos de alta hierarquia em todo o mundo, pela importância de se abordar o tema para que mais pessoas dele tomem conhecimento e, também, pela escassez de estudos referentes à gestão feminina no contexto educacional, mais especificamente, em uma Instituição Pública de Ensino Superior no Estado da Paraíba.

O estudo constatou que, na comparação no quadro efetivo de servidores do campus, o número de homens é maior do que o número de mulheres nas categorias docente e técnico-administrativa, bem como na ocupação de cargos de posições mais altas na hierarquia e cargos que fazem jus ao recebimento de gratificação de gestão da instituição, no recorte temporal proposto, foi possível demonstrar a realidade referente à participação e representatividade das mulheres em relação ao acesso aos cargos de gestão, tanto na categoria funcional docente quanto na técnico-administrativa.

No CCA, confirmou-se uma realidade já descrita na literatura. Em relação à segregação horizontal podemos apontar a maior concentração das mulheres em departamentos que oferecem disciplinas ligadas às licenciaturas, como o Departamento de Ciências Fundamentais e Sociais; no que diz respeito à segregação vertical, foi possível verificar que as mulheres sempre foram sub-representadas nos altos cargos da hierarquia da instituição.



Mesmo que tenha ocorrido uma melhoria nos últimos anos, as mulheres não têm tido voz nem assento nos cargos de gestão de maneira ideal, o que representa estarmos longe de um equilíbrio de gênero na administração. Verifica-se, ainda, uma tendência à inserção das mulheres em cargos nos quais não há pagamento de FGs ou nos quais o valor da FG é mais baixo, como, por exemplo, nas secretarias. Os cargos de diretor e vice-diretor estão monopolizados pelos homens. A participação feminina, desde o ano da fundação da instituição (1936), está resumida a uma única representante, que assumiu o cargo de vice-diretora; nenhuma mulher assumiu o cargo de diretora até hoje.



Foram identificadas barreiras que, de modo geral, as mulheres enfrentam em suas carreiras profissionais na instituição o que faz com que elas, ainda que presentes em número crescente, tenham dificuldade no acesso e permanência nos cargos de gestão do CCA/UFPB. Para representar dificuldades e barreiras enfrentadas pelas mulheres no mundo do trabalho, algumas metáforas têm sido utilizadas nas últimas décadas. No CCA, as participantes da pesquisa identificaram as seguintes: “Teto de Vidro”: barreiras que impedem a ascensão de mulheres aos níveis mais altos da hierarquia organizacional;

- **“Chão Pegajoso”**: restrições com que muitas mulheres se deparam assim que iniciam a sua carreira. Obstáculos estruturais que impedem qualquer progressão na carreira profissional;

- **“Tubulação com vazamento ou cano que pinga”**: utilizada para representar a situação das mulheres nas áreas ligadas à ciência, tecnologia, engenharia e matemática e que por motivos diversos abandonam a carreira como pesquisadoras.

- **“Escada rolante invisível” ou “Elevador de vidro”**: representa a rápida ascensão na carreira profissional dos homens em comparação com a progressão mais lenta das mulheres;

- **“Precipício de vidro”**: as mulheres conseguem romper o “teto de vidro”, mas, ao assumir o cargo de gestão, se deparam com situações de declínio e crise na performance do setor. Também representa situações em que não existem recursos humanos ou financeiros para o êxito das atividades, ou quando ninguém mais aceitou ocupar aquela função.

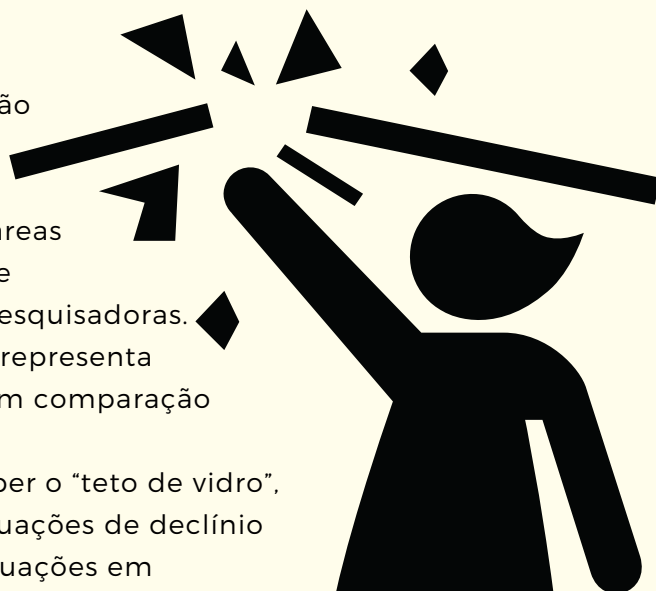
- **“Parede de fogo”**: As relações de gênero fazem com que as mulheres sejam vistas como “intrusas” e a elas é negado o acesso a determinados conteúdos e informações pelo grupo dominante. Desta maneira, alguém define quem tem acesso às informações e o que pode ser acessado pelos membros da organização.

- **“Metáfora do Labirinto”**: representa desequilíbrios de gênero existentes na gestão, ilustrando as várias frentes que compõem as trajetórias e as experiências das mulheres, realçando a acumulação de muitos obstáculos ao longo desse percurso. Aplica-se às situações diversas, até mesmo fora da vida profissional das mulheres e que interferem na sua carreira (ideologias e os estereótipos de gênero, obstáculos de natureza institucional, ausência de políticas públicas que promovam a igualdade de gênero e até mesmo fatos como a dupla ou tripla jornada feminina com os cuidados com a casa e a família).

Também se comprovou a presença do machismo nas relações de trabalho da instituição, a falta de canais de acolhimento de denúncias referentes ao tema, falta de ações e campanhas institucionais que combatam a desigualdade de gênero e outros tipos de violências às quais as mulheres estão expostas no dia a dia.

Ivandro José Candido dos Santos é natural de Areia/PB. Possui graduação em Licenciatura Plena em Inglês pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2009), Especialização em Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Portuguesa pela Faculdade Integrada de Patos (FIP), Especialização em Gestão e Avaliação da Educação Superior pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestre em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior. Atua como Assessor de Comunicação e Cerimonial do CCA/UFPB. É sócio e membro da Orquestra Voo Livre

A pesquisa de Ivandro José Candido dos Santos pode ser acessada no Repositório Institucional da UFPB. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/22730>.



O FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE AFRO-BRASILEIRA E O ENFRENTAMENTO DO RACISMO ATRAVÉS DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS

POR ALINE HONÓRIO DA COSTA E
PROFA. ANA CRISTINA SILVA DAXENBERGER

Sobre a sociedade brasileira, repousa um longo histórico escravagista que culminou em inúmeras práticas cruéis e abusivas arrastadas até a atualidade, oprimindo, excluindo e vitimizandando os herdeiros da pele, fisionomia, cultura, religiosidade e diversos outros traços de origem africana. A devastação provinda dessas práticas perpassa tamanha magnitude, ao ponto de fazer com que muitos dos pretos/as e pardos/as entrem na negação de seus traços físicos e culturais, e se tornem incapazes de enxergar a grandeza que rege a beleza negra. Tal problemática afeta, principalmente crianças e jovens que estão em processo de autorreconhecimento, construindo e aprimorando suas identidades a partir de experiências sociais, as quais, influenciam a forma com que eles se relacionam consigo mesmos e com os demais ao seu redor. Partindo dessa premissa, é possível mensurar a importância do fortalecimento da identidade a níveis pessoais e coletivos.

E ampliando esse raciocínio para a formação da identidade dos (as) jovens negros (as), consideramos a informação adicional que diz respeito às práticas racistas vivenciadas desde a infância como um forma alternativa de desconstrução do racismo exarcebado em nossa sociedade. Quando a criança ou adolescente que está construindo sua identidade, passa por situações onde sua cor, seu cabelo ou outras características físicas são tidas como negativas ou inferiores, ela passa a negá-las, em um processo de perda da identidade. Esse é um dos inúmeros problemas ocasionados pelo racismo estrutural no Brasil.

Pensando nessa problemática, e considerando os aspectos da LDB nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003; objetivamos contribuir para a aplicação da lei nos ambientes escolares, propondo alternativas e metodologias educativas por meio do projeto de extensão da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), intitulado "Fortalecimento da identidade afro-brasileira e



enfrentamento do racismo: Construindo novas relações sociais”, edição ano 2021/2022, no qual desenvolveu e executou ações a serem trabalhadas junto aos professores da rede pública, educadores sociais, e estudantes de graduação durante o período de maio de 2021 a abril de 2022.

O nosso principal objetivo foi contribuir com a formação de professores da educação básica e de educadores sociais, visando o fortalecimento da identidade afro-brasileira e a elevação da autoestima para o enfrentamento das diferentes formas de preconceito e discriminação racial, bem como contribuir na formação cidadã dos envolvidos, no sentido de contribuir com a formação ética e pautada nos Direitos Humanos, conforme as linhas de atuação alinhadas como os objetivos do desenvolvimento sustentável (agenda 2030), vinculada a ONU. Especificamente sobre isso, o projeto abrangeu os itens sobre igualdade de gênero, redução da desigualdade e combate à xenofobia, e a construção de práticas de combate à impunidade, às práticas abusivas e discriminatórias.



Em decorrência da pandemia provocada pelo vírus SARS-COV-2 e suas variantes, o referido projeto foi executado remotamente, através de plataformas digitais, e contou com a colaboração de discentes bolsistas e voluntários, além de docentes de outras instituições de ensino, externas à UFPB.

Uma das nossas principais ações envolveu a criação do curso de formação docente com o foco “Fortalecimento da identidade afro-brasileira”, o qual foi iniciado em junho de 2021 e finalizado em março de 2022, atribuindo carga horária de 60 horas totais a cada participante. As inscrições foram abertas através do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) e resultaram em 92 inscritos. Ofertado para o público geral, o curso atendeu principalmente, professoras e professores em sua maioria, dos municípios paraibanos de Areia e Remígio, além de educadores e estudantes de graduação. Assim, a equipe extensionista, junto aos coordenadores, foi responsável pela organização dos encontros

que foram precedidos da oferta de materiais de leitura para que os cursistas fossem introduzidos às temáticas e que melhor interagissem entre si e entre os palestrantes convidados.

Contamos com palestrantes internos e externos à UFPB, os quais possuem experiência e especialidades em temas relacionados ao objetivo do curso, e em formato de palestra através do Google meet, eles abordaram os seguintes temas: “A importância da educação para as relações étnico-raciais”, apresentada pelo prof. Me. Cauby Dantas (UFPB), e mediada pela Dra. Ana Cristina Daxenberger (UFPB); “A educação para as relações étnico-raciais na escola e o racismo estrutural”, ministrada pelo o prof. Me. Eduardo Fernandes (UFPB) e a Dra. Jusciney Carvalho (UFAL) e mediada pelo Dr. Wilson Xavier (UFPB); “A invisibilidade do protagonismo negro no Brasil – As pesquisadoras negras”, ministrada pelo professor Dr. Élio Flores (NEABI/UFPB, e mediada pela professora Me. Maria Gracilene Pereira (IFPB); “A educação física e o fortalecimento da identidade afro-brasileira”, ministrada pela professora Dr. Cláudia Guedes(UESF/USA) e o professor Dr. Sérgio Roberto Silveira (USP) e mediada pela professora Maria Lorena de Assis (UFPB); “Religião e religiosidade de matriz africana” ministrada pela Mãe Renilda e pelo professor Dr. Sérgio Roberto Silveira (USP) e mediada pelo professor Rosivaldo Gomes de Sá Sobrinho(UFPB); “Os desafios dos jovens negros e negras ao ingresso à educação” ministrada pela Carolina Porto (UFPB) e pelo Me. Fabson Calixto da Silva (UFAL) e mediada pela professora Dra. Kalline Carneiro (UFPB); “O racismo no Brasil contemporâneo – Velhas e novas formas de enfrentamento”, ministrada pela Solange Rocha (UFPB) e mediada pelo professor Rosivaldo Gomes de Sá Sobrinho(UFPB).

Além das palestras, organizamos nossas equipes de modo a possibilitar a produção de mídias digitais com conteúdos adaptados ao instagram, contendo informações sobre o curso, curiosidades acerca de acontecimentos marcantes para o povo negro, vídeos educativos sobre o racismo em suas diversas formas, vídeos e imagens de atividades realizadas por educadores vinculados ao curso e enquetes interativas direcionadas aos seguidores da página. O Instagram como ferramenta educacional associada ao projeto e permitiu uma análise quantitativa relacionada às interações do público com nossos conteúdos. A partir dos dados fornecidos pela rede social, foi estimado que 35,2% do nosso público virtual esteve na faixa etária compreendida entre 25 e 34 anos; 25,8% entre os 35 e os 44 anos; 20,5% entre os 18 e os 24 anos; 10,9% entre os 45 e os 54 anos; 3,5% entre os 55 e os 64 anos; 3,2% entre os 13 e 17 anos e 0,5% está em 65 anos ou mais.



Esses dados foram importantes para as formas com que elaboramos e publicamos nossos posts. Em função disso, sempre utilizamos uma linguagem simples e evitamos termos considerados de difícil compreensão.

Obtivemos também, a colaboração de discentes não vinculados ao projeto, mas regularmente matriculados na disciplina de Educação para as Relações Étnico-raciais, ofertada pelo Departamento de Ciências Fundamentais e Sociais da Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Agrárias. Ao todo, esses discentes produziram 15 perfis biográficos em vídeo, que abordaram as seguintes personalidades negras: Abdias do Nascimento, Aleijadinho, Antonieta de Barros, Bob Marley, Carolina Maria de Jesus, Dandara dos Palmares, Jackson do Pandeiro, Machado de Assis, Mãe Renilda, Marsha P. Johnson, Martinho da Vila, Martin Luther King, Nelson Mandela, Rosa Parks e Zumbi dos Palmares. Cada vídeo foi adicionado ao google drive e disponibilizados aos participantes do nosso curso, como uma alternativa de material didático para exibição em salas de aula.



Com a finalidade de orientar os educadores a apresentar elementos musicais, audiovisuais, estéticos, religiosos, e históricos sobre a cultura afro-brasileira de forma interativa e didática aos seus educandos, os discentes extensionistas, com o apoio das discentes vinculadas ao Prolicen, escreveram ainda, o Workbook intitulado "O ensino aplicado ao fortalecimento da identidade afro-brasileira através de oficinas didático-pedagógicas", que foi enviado aos cursistas em formato de pdf. Esse workbook está organizado em módulos, os quais focam temáticas específicas, sendo elas: Identidade Afro-brasileira; Música Afro-brasileira; Dança e movimento; Personalidades e Calendário; Religião; Confecção de bonecas Abayomi; Estética capilar - Tranças e turbantes.

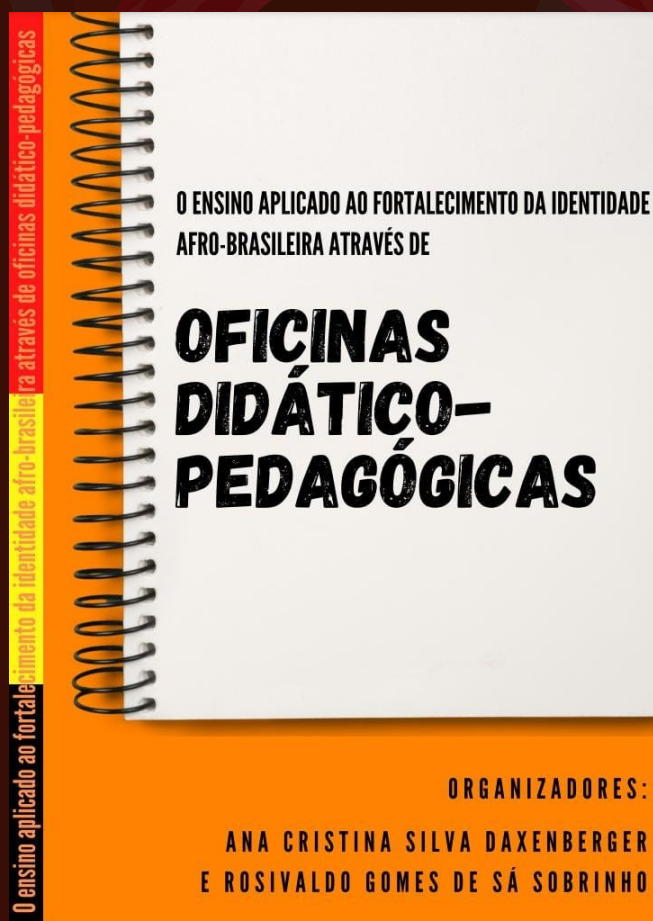
Pensando na contribuição social de maneira crítica e mais abrangente, foram convidados os colaboradores para a escrita de um artigo jornalístico a ser publicado no jornal Brasil de Fato Paraíba, na coluna Neabi (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros) da UFPB, ao qual o projeto de extensão está vinculado. Objetivamos aumentar o alcance da atuação das ações do projeto ofertando material seguro e de fácil compreensão ao público alvo, capaz de reforçar a importância do combate ao racismo e as formas com que ele se manifesta, além de reafirmar e valorizar a identi-

dade negra a partir da representação de suas riquezas culturais, históricas, estéticas e étnicas.

O desenvolvimento do curso ofertado pelo projeto de extensão, juntamente a produção de artigos dos colaboradores, a elaboração e publicação de conteúdos para as mídias sociais e o desenvolvimento de materiais e oficinas em vídeo, nitidamente proporcionaram uma contribuição significativa quando da formação docente. Além disso, possibilitamos a expansão de conhecimento para membros da comunidade acadêmica e também, de fora dela.

Esse conjunto de ações desenvolvidas refletiu positivamente na evolução do pensamento coletivo e a compreensão de determinadas temáticas, não apenas limitada ao público alvo das mesmas, mas também, aos extensionistas envolvidos que demonstraram de forma satisfatória, os avanços de perspectiva acerca do combate ao racismo e o fortalecimento da identidade afro-brasileira. Os conhecimentos obtidos a partir das temáticas do projeto proporcionaram um enriquecimento para além da graduação, implicando na formação de profissionais de distintas áreas, capazes de compreender às questões étnico raciais e saber trabalhá-las em seus cotidianos.

Ademais, ressaltamos a importância do projeto para a construção de uma sociedade que compreenda a história, a cultura, os movimentos, e as características que compõem a identidade afro-brasileira, e portanto, fortalecê-la, formando indivíduos que lutem cada vez mais para o combate do racismo em seus mais diversos contextos e formas.



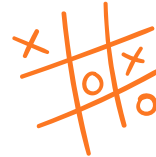
Capa do Workbook.

Fonte: arquivo do projeto



LARA DE BRITO LOURENÇO

Lara de Brito Lourenço
tem 7 anos, faz o segundo
ano do ensino
fundamental I e escreve
livros infantis.



O livro "O pó dos sonhos" escrito por Lara de Brito Lourenço faz parte das Dicas de leitura deste número. Antecipando o Dia das Crianças convidamos Lara, escritora mirim, para falar um pouco da sua obra. O livro conta com as ilustrações de Mariana Hossein Fontes.

É a história de uma garotinha chamada Lulu, ela tem 6 anos, um lindo black power e o sonho de ir a Paris.

Todas as noites, antes de dormir Lulu espera ansiosa por lindas fadinhas, para que venham lhe trazer sua poção do pó dos sonhos, para que ela possa ter os mais lindos e encantadores sonhos. Porém, essas fadinhas precisam de ingrediente especiais para fazê-los, que são: amor, carinho, bondade e doçura.

Esses ingredientes só são pegos quando as pessoas, estão felizes, ajudam as outras pessoas e são boas umas com as outras. E é através de suas varinhas que elas conseguem capturar um pouco dos sentimentos bons e colocam em potinhos para levar para uma grande árvore e fazer o pó dos sonhos. As fadinhas tinham ajuda de alguns animais, carregavam os potinhos com o amor, felicidade e bondade e levavam para um grande caldeirão de ouro.

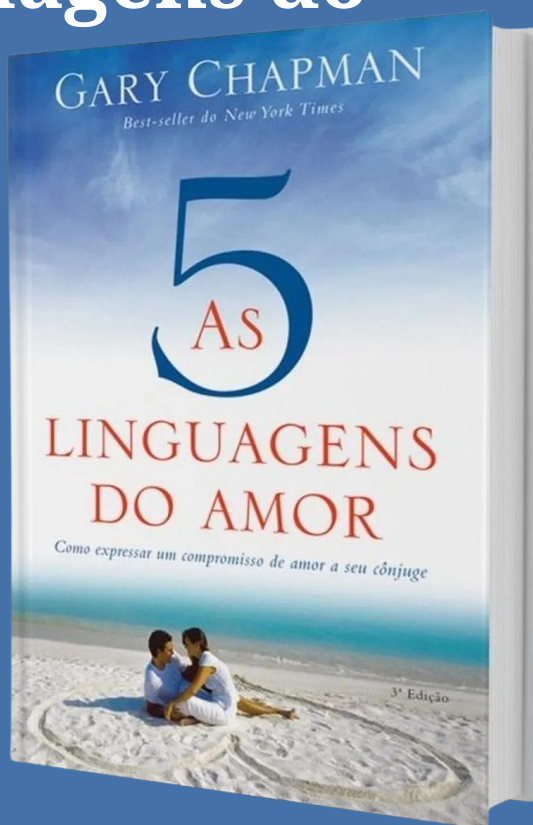
Por isso, Lulu, todas as crianças e adultos recebem sempre a sua poção do pozinho para terem lindos e encantadores sonho!



DICA DE LEITURA

As 5 linguagens do amor

Gary
Chapman



Maria Gorete

Assistente em Administração
Biblioteca Setorial CCA

"As pessoas tendem a criticar seu cônjuge com mais intensidade na área onde elas próprias têm maior necessidade emocional"

POR MARIA GORETE

O autor, Gary Chapman, identificou as cinco formas através das quais as pessoas expressam e recebem as manifestações de amor

PALAVRAS DE AFIRMAÇÃO

TEMPO DE QUALIDADE

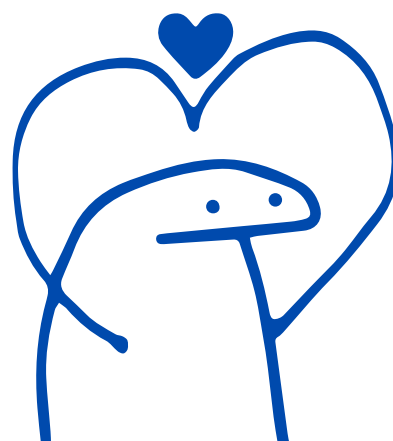
PRESENTES

ATOS DE SERVIÇO

TOQUE FÍSICO

Na terceira edição de sua clássica obra sobre relacionamentos, o autor não só explica as cinco linguagens como apresenta um questionário para as pessoas descobrirem a sua linguagem de amor.

Além disso, uma seção especial de perguntas e respostas vai sanar todas as suas dúvidas, lhe dar o direcionamento sobre como expressar melhor seu amor ao cônjuge e ajudar você a compreender como ele manifesta o amor.



Leia mulheres

Leia AREIA - PB
MULHERES

Memórias do encontro

Por Sandra Santana

Naquele final de tarde do dia 21 de agosto de 2022, em um domingo que ainda guardava o friozinho do final do inverno, o Casarão José Rufino abriu as suas portas para acolher o Clube de Leitura Leia Mulheres Areia. Acredito que as suas paredes gostaram do que ouviram!

Não somos uma multidão, mas um grupo de pessoas que se reúnem em torno de um livro, das ideias materializadas de uma mulher. Dessa vez, a liga foi dada pela obra "Outros Cantos", de Maria Valéria Rezende.

Em uma roda de conversa, o tempo foi abrindo as flores da escuta e da fala das diferentes impressões. Doces ou cítricas, suaves ou marcantes, tudo bem! Cada uma tinha a sua beleza e o seu perfume. Afinal, nos jardins a magia está na convivência entre as diferenças.

Desse momento tão rico, também participaram aqueles que não conseguiram ler a obra do mês. Contudo fizeram questão de folhear as páginas da vida, fazendo uma relação entre as suas experiências e os fragmentos de tantas outras ofertadas pelos presentes.

E finalizamos mais um encontro celebrando o prazer de compartilharmos sentimentos, medos, sonhos e o desejo de estarmos juntos em um próximo livro. Claro que já temos o escolhido! Viajaremos pelo "Não queria bonecas. Gostava de Flores", de Tays Melo, escritora e integrante do grupo.

Quando será o próximo? Sempre divulgamos no Instagram (@leiamulheresareia). Será um prazer ter você conosco!



Leia mulheres



Resenha do livro

Por Letícia Felizardo

Em *Outros Cantos* acompanhamos Maria, uma passageira no ônibus a caminho do sertão, revivendo lembranças de 40 anos atrás. Maria foi designada para uma humilde comunidade chamada Olho D'água, para ser educadora. Pois, aquele lugar não tinha acesso à educação. Essa grande missão foi prometida pelo vereador. Porém, Maria chega na comunidade antes dos materiais educativos. Inicialmente ela já percebe o quanto aquele lugar é quente, com aridez constante, e, principalmente, um povo esquecido. Um lugar onde a água é tesouro e a abundância acaba destinando o dono como o "rico" ou praticamente um Deus. Mas, o penoso trabalho dos moradores de Olho D'água é o tear, Maria logo começa a ser auxiliada por Fátima, que de imediato já lhe ensina como funciona esse árduo trabalho e a como sobreviver ali.

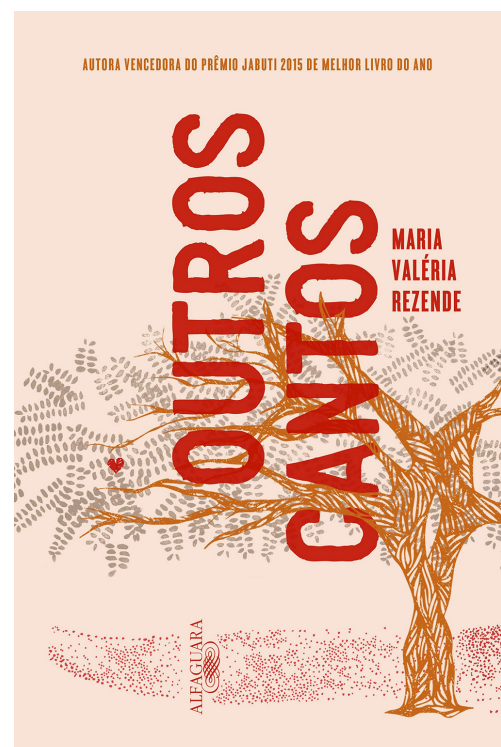
“ Encontrei ofício e família naquele canto escondido. Podia ficar, preenchida de estranha euforia, e, subitamente livre de uma espécie de cegueira frente ao desconhecido, comecei a ver cada um, cada coisa, cada movimento na sua unidade e seu sentido. Pelas mãos de Fátima cheguei ali de verdade. (p. 24)

Inicialmente, o leitor pode achar que o enredo seguirá uma linha de raciocínio de como Maria irá educar aquele lugar tão escasso. Mas percebemos o quanto Maria é a verdadeira aprendiz. É o povo quem a ensina de uma forma tão grosseira e ao mesmo tempo, singelo.

Letícia Felizardo é Arquiteta e Urbanista, Perita Judicial. Integrante do Leia Mulheres Areia.

Com o avançar da leitura, vamos entendendo os costumes, as festas e ouvindo as histórias contadas no final do dia. Além disso, as histórias ouvidas por Maria são as melhores narrativas do livro.

Durante a viagem de ônibus, Maria vai comparando o sertão que conhecia, com o sertão de agora, e também, relembrando os lugares já visitados, como: México, Paris e Argélia. Vários costumes diferentes que presenciou e aprendeu.



Leia mulheres

Leia
MULHERES
AREIA - PB

Em todos os relatos de viagens, sempre tinha um rapaz que a observava com um olhar penetrante e deixava um objeto que ela guardava com muito carinho e afeto em sua caixinha. Talvez seja a forma de como a autora demonstra um sinal de paixão que existiu durante a vida de Maria.

Ao término da obra, o vereador cumpre sua palavra, os materiais finalmente chegam e percebemos a época em que se passa a história de Maria em Olho D'água: na ditadura. Surgem as dúvidas: será que ela havia ido ao sertão apenas para dar aula aos moradores de Olho D'água ou estava escapando do regime militar? Ou será que ela fora para lá, para ensinar valores contrários a ditadura? Tais questionamentos só poderão ser respondidos por quem ler está obra. Outros Cantos é muito bonito e poético. É um tipo de leitura que mantém a atenção do leitor, vale muito a pena. Um pouco mais de cem páginas, acaba sendo insuficiente para essa grande obra.

A obra Outros Cantos, da autora Maria Valéria Rezende, faz o leitor pensar em uma autobiografia e ao mesmo tempo, autoficção. A protagonista utiliza o mesmo nome da autora, e como ela, é educadora. Assim como é exposto, a Maria de Outros Cantos é enviada para o sertão. A autora também foi enviada para diversos lugares do nosso planeta, assim como o sertão nordestino. Porém, Maria Valéria sempre deixou claro que Outros Cantos não se trata de uma autobiografia. Em 2017 a obra recebeu as premiações: o Prêmio Casa de Las Américas e São Paulo de Literatura.

Maria Valéria Rezende

Nasceu em 1942, na cidade de Santos (SP), onde viveu até aos 18 anos. Desde 1976 que vive na Paraíba, tendo já recebido o título de cidadã paraibana.

Formada em Língua e Literatura Francesa, Pedagogia e mestre em Sociologia, dedicou-se, desde os anos 1960, à Educação Popular, em diferentes regiões do Brasil e no exterior, tendo trabalhado em todos os continentes.

Às vésperas de completar 60 anos de intensos périplos, em 2001, começou a publicar literatura com a primeira versão do livro "Vasto Mundo" (Ed. Beca), livro que foi reeditado em nova versão em 2015 (Ed. Alfaguara) e posteriormente traduzida e publicada na França em 2017 (Ed. Anacaona).

Ganhou um Jabuti em 2009, Categoria Infantil, com a obra "No risco do caracol" (Ed. Autêntica, 2008) e, em 2013, na Categoria Juvenil, outro Jabuti com o romance "Ouro dentro da cabeça" (Ed. Autêntica, 2012). Os Jabutis para Melhor Romance e Livro do Ano de Ficção chegaram em 2015, pelo seu romance "Quarenta Dias" (Ed.

Alfaguara, 2014). O seu último romance "Outros Cantos" (Ed. Alfaguara, 2016) valeram-lhe o Prêmio Casa de las Américas (Cuba, 2017), o Prêmio São Paulo de Literatura e o terceiro lugar no Prêmio Jabuti 2017.



LÁUREA ACADÊMICA

Conheça os estudantes que conquistaram a honraria acadêmica no período 2021.2 no Centro de Ciências Agrárias da UFPB

A Láurea acadêmica é uma honraria de reconhecimento ao mérito acadêmico dos discentes com desempenho destacado durante a sua formação em cursos de graduação.

Para evidenciar o destaque acadêmico a Biblioteca Setorial Francisco Tancredo Torres inaugura mais uma seção no seu Boletim Informativo com o objetivo dar visibilidade aos discentes condecorados no período letivo 2021.2.



receber a láurea é revigorante, pois reafirma que todo seu esforço (e dos familiares) valeu a pena. Porém, devemos nos lembrar que a melhor conquista são as histórias e amizades ao longo da graduação. Estudem muito, leiam, façam histórias e amizades, pesquisem, se dediquem, sejam profissionais e pessoas melhores, aproveitem as oportunidades e sejam humildes, o que vier será consequência.



AGRONOMIA

Natural de Pocinhos/PB. Durante a graduação se apaixonou pela microbiologia e pela Fitopatologia.

Atualmente é mestrando em Agronomia/Fitopatologia pela Universidade Federal de Lavras – MG.



LÁUREA ACADÊMICA

AGRONOMIA

Natural de Campina Grande/PB. Filho de dois agricultores de Gado Bravo, Paraíba, foi nesse município que envolto por um estreito vínculo com o ambiente rural, despertou desde cedo o seu interesse pelas Ciências Agrárias.

Ingressou no curso de Agronomia em 2017, na UFCG, transferindo para UFPB no ano seguinte. Foi monitor na disciplina de Zoologia. Participou do Programa de Iniciação Científica (PIVIC), do Programa de Educação Tutorial (PET).



Agradeço desde aqueles que contribuíram positivamente, que me estenderam a mão, que me acolheram e que dividiram as agruras cotidianas, até os que de certo modo tentaram me testar e desestimular, pois é sob desafios que se moldam grandes homens. Meu sentimento hoje é de gratidão, a Deus, à minha família e amigos, e nenhuma palavra.

Suas atividades de pesquisa estiveram relacionadas ao monitoramento de moscas-das-frutas em pomares da Paraíba e de Pernambuco. Já na extensão, desenvolveu atividades com difusão de boas práticas agrícolas para a produção de cana-de-açúcar no Brejo Paraibano.

Atualmente, José Rayan é Engenheiro Agrônomo responsável por pesquisas a campo na empresa Xingu Pesquisa e Consultoria Agrônômica. Hoje, imerso no meio científico, compreende que sua vocação é continuar a se aprofundar na pesquisa, associando-a com a propagação dos resultados obtidos, principalmente dada a importância de novas técnicas e práticas para o desenvolvimento do agronegócio brasileiro.



Sonhar, lutar, não deixar de acreditar. Assim posso resumir minha trajetória no curso de Agronomia. Um filho de agricultores que saiu de casa em busca de uma formação profissional, de propiciar dias melhores para os seus e de adquirir conhecimento sobre uma de suas grandes paixões, o cultivo da terra. Nada foi fácil nessa caminhada, somou-se à saudade de casa, da família e dos amigos, a um mundo novo, das disciplinas do curso, de novas pessoas e de grandes responsabilidades. Foram anos puxados, regados pela vontade de aprender e de vencer, tudo envolto por uma atmosfera de cobranças e superações diárias. Foram também anos de grandes descobertas, da certeza que escolhi o caminho certo, o qual trilhei com minha família e com amigos que tornaram a caminhada mais leve e alegre.



LÁUREA ACADÊMICA

AGRONOMIA

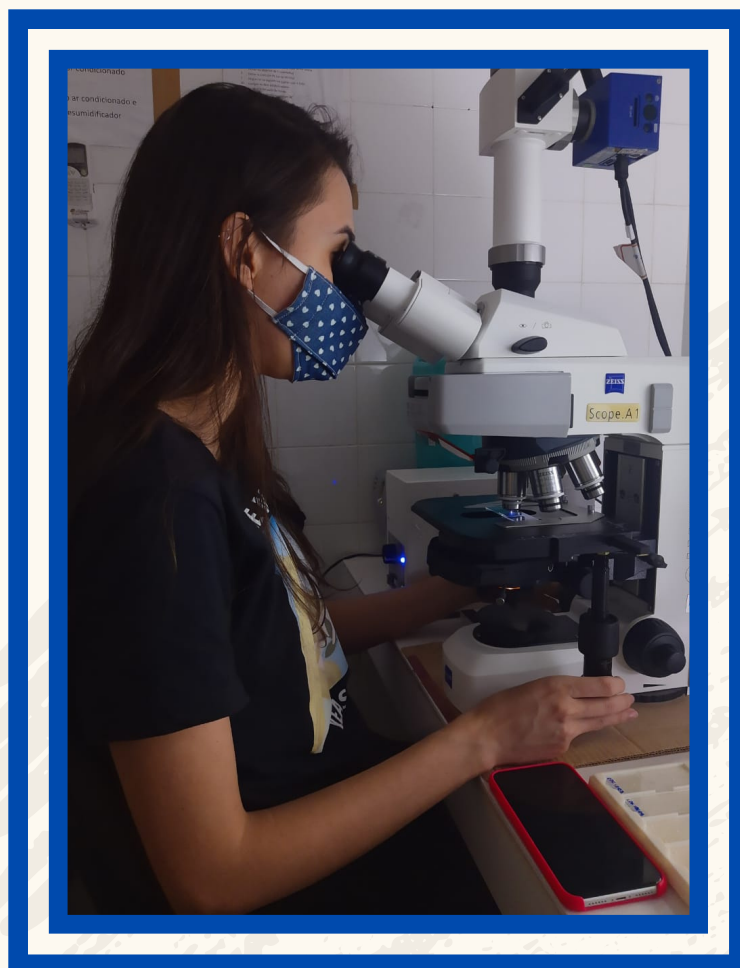
Natural de Remígio/PB. Atualmente mestranda no Programa de Pós-Graduação em Agronomia, na área de Produção Vegetal, da Universidade Estadual Paulista - Jaboticabal/SP.

Foi bolsista de iniciação científica no Laboratório de Análise de Sementes. Monitora voluntária na disciplina Histologia e Anatomia Vegetal e bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET AgroBio.

Realizou estágios nos laboratórios de Melhoramento de Plantas e de Citogenética Vegetal. Nas Ciências Agrárias, Laura pretende seguir se dedicando à pesquisa acadêmica, aprofundando as temáticas estudadas na graduação.



Me recordo do CCA como uma segunda casa, onde tive grandes oportunidades e que para sempre guardarei boas lembranças, pessoais e profissionais.



LÁUREA ACADÊMICA

MEDICINA VETERINÁRIA



Natural de Campina Grande/PB. Pretende cursar pós-graduação em residência clínica cirúrgica de cães e gatos.

Semelhante ao sonho de ser médico veterinário [a pós-graduação] se confirmou como o próximo passo ao conhecer as possibilidades e áreas a se seguir,

Mateus está sempre buscando conhecimento, aberto para cursar mestrado e pensando nas possibilidades de atuação profissional.

“

Hoje posso olhar para trás e agradecer a Deus pelo que alcancei e me planejar para dar continuidade ao sonho de quando era um garoto.

“

Sempre sonhei em cuidar dos animais como a maioria das crianças, com apoio da família pude levar esse sonho adiante e sempre ouvindo os conselhos que a educação seria o caminho para a liberdade, apesar das dificuldades financeiras e do ensino público, não abri mão da educação, lutei para conquistar meus sonhos.



LÁUREA ACADÊMICA

MEDICINA VETERINÁRIA



Natural de João Pessoa/PB, cresceu em Campina Grande/PB.

Escolheu a veterinária pela afinidade com os animais e o gosto pela área da saúde.

Roberta segue a profissão na área clínica de pequenos animais, pretende se desenvolver mais na área de diagnóstico por imagem também de pequenos animais.

“

Para quem ainda não decidiu a área que quer trabalhar não precisa se preocupar, ao longo do curso as aspirações e a sensação de se encaixar em algo vão surgindo, ou as vezes só aparece depois de concluir, e isso é normal, as oportunidades vão aparecer, o importante é estar preparado para as adversidades.



LÁUREA ACADÊMICA

MEDICINA VETERINÁRIA



Natural de Campina Grande/PB. Sua trajetória nunca foi linear e antes de fazer o que realmente ama, cursou engenharia elétrica na Universidade Federal de Campina Grande.

Ao não se identificar mais com o curso, decidiu que o mais adequado para carreira pessoal seria cursar medicina veterinária, onde de fato se encontrou. Durante o curso, conseguiu trilhar a jornada com leveza, porque esteve dedicado ao que amava.

Todo esse amor fez com que aprendesse dentro e fora da sala de aula. No dia a dia, rodeado pelos pacientes, que traz em sua estrada uma vida inteira de vivência e dedicação aos animais.

“

O que me faz refletir que de nada adiantaria aprender toda a teoria se de fato eu não conseguisse colocar em prática tudo o que me foi ensinado na vida pessoal e profissional. Hoje, eu decidi galgar pela clínica, cirurgia e anestesiologia de equinos e cães, tendo como propósito maior a abertura de um centro de treinamento, aliado a uma clínica especializada em equinos.

Os caminhos a serem explorados na medicina veterinária serão longos e apesar da pouca experiência profissional, posso afirmar que é gratificante receber o olhar do pequeno ou grande paciente, que é prazeroso saber que há tantas possibilidades em um mundo tão gracioso como o da veterinária, e que eu viveria todas as minhas experiências acadêmicas novamente se necessário..



LÁUREA ACADÊMICA

QUÍMICA

Natural de Vinhedo/SP. Sempre sonhou em estudar em uma universidade pública. Escolheu cursar o Bacharelado em Química na UFPB.

Jonatas afirma que "foi a melhor a escolha que pode fazer, pois sair de casa para em Areia/PB, possibilitou viver experiências especiais na sua vida.

Jonatas diz que agora formado, não se arrepende por ter escolhido a Química para a sua vida profissional. Durante o curso pode aprender muito e entender ainda mais a sua paixão por esta área, sendo a Química Orgânica a de sua maior identificação.



Jonatas Anselmo Fonda Antônio

“

Meu desejo atual é contribuir para o desenvolvimento da indústria química levando sempre em consideração a preservação do meio ambiente, para que possamos progredir e ao mesmo tempo minimizar a destruição dos recursos naturais.



LÁUREA ACADÊMICA

ZOOTECNIA



Maria Alyne Goutinho Santos

Natural de Gurinhém/PB. Atualmente Maria Alyne é mestranda em zootecnia no Programa da Pós-Graduação em Zootecnia, na área de forragicultura.

Alyne deseja seguir a carreira acadêmica para inspirar outras pessoas a atuarem também na área.

Ainda durante a graduação Alyne atuou como pibic no setor de avicultura, se interessando em seguida pela área de forragicultura. Além, da Iniciação científica Alyne participou ainda de projetos de extensão e onde percebeu realmente qual área mais se identificaria e optando por permanecer na iniciação.

“

A iniciação científica exige bastante, mas pra quem deseja seguir carreira acadêmica é uma ótima oportunidade. Os maiores desafios são conciliar as disciplinas com as atividades em laboratório, mas é possível se organizar e dar conta.

Aos estudantes do curso de zootecnia eu aconselho a buscar pelas duas oportunidades (pesquisa e extensão) e só depois das duas experiências, decidir em que deseja realmente atuar. Lembrando que a zootecnia tem diversas áreas e com certeza eles encontrarão a que melhor se identificam.

”



LÁUREA ACADÊMICA

ZOOTECNIA



Natural de Ceará-Mirim/RN. Durante a graduação Giovanna se identificou com a área da genética, integrando o Grupo de Pesquisa em Genética e Genômica Animal (GPGGA).

Participou de projetos de iniciação científica envolvendo suínos e bovinos. Sendo voluntária no projeto de extensão sobre capacitação dos produtores rurais e monitora nas disciplinas de química analítica e nutrição de não ruminantes.

Giovanna foi estagiária nos setores avicultura, suinocultura e caprinocultura, no CCA/UFPB.

Desenvolveu estágio também na empresa Tapuio Agropecuária com foco na aplicação em galinhas poedeiras.

Seu foco agora na Pós-graduação é seguir carreira acadêmica.



LÁUREA ACADÊMICA

ZOOTECNIA



“

Zootecnia significa muitas coisas, dentre elas o bem-estar animal do seu nascimento até sua morte; nutrição de qualidade para gerar alimento de qualidade; sanidade para garantia de segurança alimentar, dentre muitos outros aspectos. Ser um zootecnista vai além de gerenciar uma produção, o resultado do nosso trabalho está na alimentação, nos cosméticos, nos calçados e em diversos produtos.

Natural de João Pessoa/PB. Na graduação Laiorayne se identificou com a área de Ruminantes e Microbiologia zootécnica.

Durante a graduação foi Monitora de Anatomia Animal, Fez parte do projeto de extensão relacionado a Consciência Ambiental, Além de participar da iniciação científica na área da Bovinocultura de Leite e no Laboratório de Avaliação de Produtos de Origem Animal (LAPOA), atuando na área de Microbiologia Zootécnica.


Laiorayne atualmente está no mestrado em Zootecnia cursando no Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, no Centro de Ciências Agrárias da UFPB.



Cuidar de todas as formas de vida é uma das profissões mais nobres que existe!

03
SET


DIA DO(A) BIÓLOGO(A)



Sua dedicação e amor para com esses seres tão iluminados e indefesos mostram o quão pura é a sua alma.

**DIA DO(A) MÉDICO(A)
VETERINÁRIO(A)**

**09
SET**

A close-up photograph of a person's hands holding a green soybean plant. The person is wearing a white long-sleeved shirt. The background shows a vast field of soybean plants under a sunset sky with soft, golden light. The plant has several green pods and leaves. The overall scene conveys a sense of agricultural care and sustainability.

Você que tem o desafio de aumentar a produção de alimentos, preservando o meio ambiente. Nos orgulhamos por tê-lo fazendo sua parte como um importante profissional que tem o compromisso com um futuro sustentável."

09
SET

DIA DO(A) AGRÔNOMO(A)

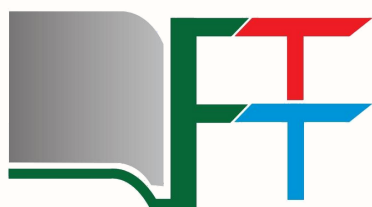
ACONTECEU NA BIBLIOTECA

TREINAMENTO DE INTRODUÇÃO AOS SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO



Com o objetivo de oferecer o melhor atendimento à comunidade acadêmica, a Biblioteca ofereceu o Treinamento “Introdução aos serviços de Informação da Biblioteca Setorial do CCA”. O treinamento foi ofertado em duas turmas distintas, com o total de 2 horas de carga horária, distribuídas em 3 módulos nos dias 31 de agosto e 01 de setembro.





BIBLIOTECA SETORIAL
FRANCISCO TANCREDO TORRES
CCA - CAMPUS II - UFPB

ATENDIMENTO VIRTUAL ATRAVÉS
DOS NOSSOS CANAIS DE
COMUNICAÇÃO

A BIBLIOTECA SETORIAL DO CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS – BS/CCA FOI FUNDADA EM 1973 E INTEGRA O SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - SISTEMOTECA/UFPB QUE TEM COMO OBJETIVO A UNIDADE E HARMONIA DAS ATIVIDADES DE COLETA, TRATAMENTO, ARMAZENAMENTO, RECUPERAÇÃO E DISSERMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES, PARA O APOIO AOS PROGRAMAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO CCA/UFPB.

NOSSOS SERVIÇOS

EMPRÉSTIMO DE LIVROS: COM PRAZO DE DEVOLUÇÃO DE 20 DIAS, PODENDO SER RENOVADO POR MAIS 20 DIAS;

RENOVAÇÃO DE LIVROS ONLINE: PODE SER FEITA EM CASA, BASTA ENTRAR NO SIGAA <SISTEMAS.UFPB.BR/SIGAA>, LOGAR COM O USUÁRIO E SENHA, SELECIONANDO A OPÇÃO BIBLIOTECA RENOVAÇÃO DE LIVROS;

ALERTA VIA E-MAIL: É ENVIADO AO EMAIL DO USUÁRIO AVISOS SOBRE A DATA DE VENCIMENTO DO EMPRÉSTIMO DO LIVRO, COMPROVANTES DE EMPRÉSTIMO, RENOVAÇÃO, DEVOLUÇÃO DE LIVRO E PAGAMENTO DE MULTAS;

SALAS DE ESTUDO EM GRUPO E INDIVIDUAIS: SÃO 5 SALAS DE ESTUDO COM CAPACIDADE PARA 4 PESSOAS, CABINES DE ESTUDO INDIVIDUAIS E MAIS 3 ÁREAS AMPLAS PARA ESTUDO E LEITURA;

PORTAL CAPES: AGENDE O TREINAMENTO COM NOSSA EQUIPE.

AUDITÓRIO: A BIBLIOTECA SETORIAL DISPÕE DE UM AUDITÓRIO DE 50 LUGARES, RESERVE NO NOSSO BALCÃO DE ATENDIMENTO.

COMUT: SOLICITAÇÃO DE ARTIGOS DE PERIÓDICOS VIA COMUTAÇÃO;

ACESSO À INTERNET: A BIBLIOTECA DISPÕE DE UM LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA E INTERNET WIFI PARA TODOS OS USUÁRIOS;

FICHA CATALOGRÁFICA: A UFPB OFERECE O SERVIÇO DE GERAÇÃO AUTOMÁTICA DA FICHA CATALOGRÁFICA POR MEIO DO SIGAA. A SOLICITAÇÃO DEVE SER FEITA ATRAVÉS DO SEGUINTE CAMINHO, QUANDO LOGADO NO SIGAA: BIBLIOTECA > FICHA CATALOGRÁFICA > SOLICITAR FICHA CATALOGRÁFICA. O ALUNO DEVE PREENCHER OS CAMPOS COM ATENÇÃO CONFORME AS ORIENTAÇÕES CONTIDAS NO TUTORIAL DO SITE DA BIBLIOTECA <[HTTP://WWW.BIBLIOTECA.UFPB.BR/](http://www.biblioteca.ufpb.br/)>.

ABNT: ORIENTAÇÃO DAS NORMAS DE DOCUMENTAÇÃO. A BIBLIOTECA TAMBÉM DISPÕE DE UM TEMPLATE MODELO PARA TCC. SOLICITE POR E-MAIL A VERSÃO DIGITAL OU NO BALCÃO DE ATENDIMENTO A VERSÃO IMPRESSA PARA CONSULTA.

VISITA GUIADA: ORIENTAÇÃO SOBRE OS PRINCIPAIS SERVIÇOS E ESTRUTURA DA BIBLIOTECA E APRESENTAÇÃO DO SIGAA/BIBLIOTECA;

Canais da biblioteca



E-mails:

biblioteca@cca.ufpb.br

bibliotecacca@academico.ufpb.br

Tel:

(83) 3049-4569

(83) 3049-4571

Redes sociais

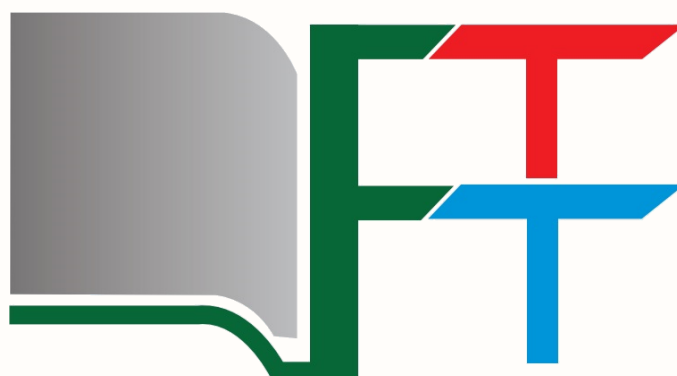
Instagram: [@bibliotecacca_ufpb](https://www.instagram.com/bibliotecacca_ufpb)

Facebook: [@bibliotecaccaufpb](https://www.facebook.com/bibliotecaccaufpb)

Twitter: [@biblioccaufpb](https://twitter.com/biblioccaufpb)

Site:

www.cca.ufpb.br/bscca



BIBLIOTECA SETORIAL
FRANCISCO TANCREDO TORRES
CCA - CAMPUS II - UFPB